

JN

Jornal de Notícias

Fundado em 1888

A NOVA VIDA DA CERÂMICA VALADARES

Empresa celebra 100 anos após superar insolvência

P.18 e 19



Braga-Sporting Paulinho regressa à "pedreira" em maré baixa

Leões a perder eficácia na concretização P. 40

Precisa de dinheiro?

Conheça a Venda com Opção de Compra!

Venda o seu ouro e volte a comprá-lo, pagando-o até 24 suaves prestações.

VOC 24
Venda com Opção de Compra

Valores
especialistas em OURO



808 256 737

WWW.VALORES.PT

COMPRAMOS OURO

Interior varrido por incêndios penalizado no acesso a fundos para a agricultura

Perto de 40% dos agricultores não têm direito a receber apoios diretos

Floresta e culturas de subsistência excluídas das ajudas comunitárias P. 4 e 5

Pandemia
1500 festas de casamento agendadas até meio do mês de maio

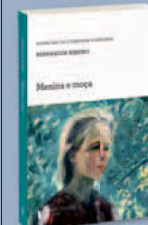
Setor está a apostar tudo no verão para recuperar perdas P. 8

URBANO

Cidades reduzem desperdício à procura da sustentabilidade

Entrevista JN/TSF
MARIA JOSÉ MORGADO

"Há muita gente disposta a comprar decisores públicos com muito dinheiro"



NAS BANCAS MENINA E MOÇA
BERNARDIM RIBEIRO

Por apenas 4,95€ + jornal

ORLANDINO SERRA/APF



NOTÍCIAS MAGAZINE

PANDEMIA OU CORRUPÇÃO

O QUE MAIS CORRÓI A LIBERDADE E A DEMOCRACIA?

Novo personalidades refletem sobre o estado da nação

CASA **Peixoto**
IDEIAS CONSTRUTIVAS.

VIANA DO CASTELO
BRAGA
GUIMARÃES
PORTO
LISBOA
PARIS



À DISTÂNCIA DE UM CLICK!
WWW.CASAPEIXOTO.PT



TINTA PLÁSTICA
BRANCA 15 L
APLICAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR
REF. 1897875

€44,90

IVA Incluído.
Válido até 27 de abril de 2021.

@jornaisPT



Centenária Valadares prepara-se para mais 100 anos

Empresa de Gaia festeja hoje o aniversário. Primeiro trimestre foi dos melhores de sempre

Miguel Amorim
mamorim@jn.pt

INDÚSTRIA Em Valadares, Gaia, hoje é dia de festa. A sua Cerâmica sopra as velas do bolo de aniversário, pelos 100 anos. Declarada insolvente entre 2012 e 2014, retomou a atividade como ARCH Valadares e diz-se preparada para os desafios. Aguentou bem a pandemia, “sem focos de contaminação”, e até teve no “primeiro trimestre um dos melhores de sempre”.

Segundo o diretor-geral, Henrique Barros, a ARCH foi uma “segunda oportunidade”. Acabou “por converter-se num novo projeto, parecendo até que não houve descontinuidade, recuperando postos de trabalho e a dignidade laboral de muitos ex-colaboradores da Cerâmica, que achavam que tinham chegado ao final da sua vida profissional e não tinham expectativas, e hoje reconhecem que tinham muito ainda para dar”.

Atualmente, a Valadares emprega cerca de 100 funcionários que transitam da antiga empresa. “Não houve despedimentos durante a pandemia. Pelo contrário, houve um reforço da equipa no segundo semestre de 2020 e que se mantém, esperando que venha a ser possível reforçar de novo e que o mercado nos peça isso”, diz, otimista.

RETOMA JÁ É SENTIDA

Em março de 2020, a atividade ficou parcialmente condicionada, também para proteger os trabalhadores,



Há dois anos, a empresa comprou os 65 mil metros quadrados que ocupa na vila de Valadares



Cem dos atuais 130 trabalhadores da cerâmica transitaram da antiga empresa

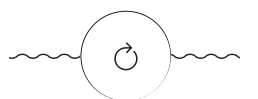
mas nunca foi descurada a prestação de serviços aos clientes. “Conjugar estes dois processos foi um desafio que não estávamos à espera e que se calhar permitiu que a empresa crescesse um bocadinho no modo organizativo”, afirma, atalhando que “a partir de julho a atividade reaninou, embora as perdas tenham sido significativas”.

O desconfinamento augura novas dinâmicas. “O mer-

cado em Portugal tem-se portado surpreendentemente bem, o que para nós tem sido um bom sinal. Já os mercados internacionais tiveram uma flutuação maior. A contração foi elevadíssima, mas agora assiste-se a uma retoma progressiva. Atravessamos uma fase positiva, o ano começou bem. Estamos convencidos que a atividade económica vai aumentar porque vão-se libertar energias que

foram guardadas durante este tempo”, refere, sustentando a confiança no “aparecimento de mercados no estrangeiro que não eram explorados” pela ARCH.

“Os 100 anos são um enorme motivo de orgulho, mas estabelecem uma fasquia desafiante para o futuro. Vamos ter que trabalhar muito para triunfar no mercado e se tivermos esse mérito faremos mais 100 anos”, sugere, determinado. ●



Cronologia

— **set. 2012** —

A fábrica da Cerâmica Valadares fechou. Depois, com passivo e sem meios, foi declarada a insolvência.

— **set. 2014** —

A sociedade ARCH, formada por antigos quadros da Valadares e por investidores, assume a gestão.

— **dez. 2019** —

A ARCH, que até aqui pagava renda, passa a ser proprietária dos 65 mil metros quadrados que ocupa.

— **abr. 2021** —

A Valadares celebra o centenário, com 130 colaboradores. Uma centena transita da antiga Cerâmica.

EM DIRETO



Henrique Barros
Diretor-geral da ARCH Valadares

“Tivemos o privilégio da reativação da Valadares. Poucas empresas conseguem chegar a este estágio [100 anos], é importante olhar para trás e homenagear aqueles que trouxeram a marca até hoje”



PRATA DA CASA



José Dias tem 30 anos de empresa

QUALIDADE José Dias, chefe do Departamento de Controlo de Qualidade: “Estou na Valadares há 30 anos. Houve uma fase em que isto parou, convidaram-me para voltar e aqui estarei até me reformar. A empresa é um bocado a minha vida, são muitas horas de dedicação. Já vi colegas a chorar quando vão embora, para a reforma”.



Gabriel e o amor à camisola

OLARIA Gabriel Pereira, chefe do Departamento das Ollarias: “Estou na Cerâmica há 31 anos. Para trabalhar na Valadares é preciso gostar do que se faz. Caso contrário é uma perda de tempo. Esta é uma casa centenária, cheia de histórias. Esta empresa é diferente, é por amor à camisola. Estamos fortes para enfrentar o futuro”.



Carlos João fez a escolha certa

VIDRAGEM Carlos João, chefe do Departamento de Vidragem: “Vou fazer 30 anos de casa. Quando isto parou, retomei outro trabalho, mas depois a administração propôs que voltasse. Nunca me arrependi de ter regressado. Tenho muita fé na empresa. Sinto que a Valadares está a crescer. Não pode parar. Há de durar outros 100 anos”.



Cerca de metade dos funcionários foram despedidos em janeiro

Fábrica Iberodye fecha e deixa mais 52 no desemprego

Trabalhadores com dois meses de salários em atraso foram obrigados a acionar o Fundo de Garantia Salarial

Ana Trocado Marques
locais@jn.pt

VILA DO CONDE A Iberodye apresentou-se à insolvência e atirou 52 trabalhadores para o desemprego. Saem com dois meses de salários em atraso e vão, agora, recorrer ao Fundo de Garantia Salarial. Afofada em dívidas, a tinturaria de fios e malhas, sediada em Macieira da Maia, Vila do Conde, estava, há mais de um ano, em dificuldades.

“Desde que a pandemia começou que a situação se vinha agravando: começaram a pagar os salários aos bocados e o trabalho era pouco”, explicou ao JN um funcionário, que preferiu não se identificar.

Em janeiro, a EDP foi à fábrica cortar a luz por falta de pagamento. Estiveram uns dias com um gerador a alimentar a unidade. Perceberam, nessa altura, admite o trabalhador, que a situação era “muito grave”. Dias depois, tinham uma nova empresa a fornecer energia elétrica.

No ano passado, durante

o confinamento, os trabalhadores estiveram em lay-off. Este ano, em fevereiro e março, a situação repetiu-se: “Íamos para casa, à vez, duas semanas”.

No final de janeiro, cerca de metade dos mais de uma centena dos funcio-

SABER MAIS

Segunda insolvência

A empresa já foi Belfil, Condytinge e depois Iberodye. Em 2011, a Condytinge faliu e surgiu a Iberodye, com as mesmas instalações e administração.

Empresa promissora

Em 2018 e 2019, a Iberodye investiu mais de 3,4 milhões de euros na modernização da fábrica, num projeto apoiado pelo Portugal 2020. Em 2018, o IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação distinguiu a empresa como uma das empresas mais promissoras a nível nacional.

nários foram alvo de despedimento coletivo. Os restantes saíram, agora, numa rescisão por falta de pagamento. Não recebiam desde 15 de fevereiro.

“Estivemos à espera de completar os dois meses de salários em atraso para podermos rescindir sem perder os nossos direitos”, diz o mesmo funcionário, lamentando a atitude da administração da empresa que “não teve nenhuma consideração” pelos que ali trabalhavam, “muitos com 15, 20 e 25 anos de casa”.

VÁRIAS DÍVIDAS

Os 52 empregados ficaram, no dia seguinte, a saber que a Iberodye se apresentou à insolvência. Receberam os documentos para pedir o fundo de desemprego, mas, ainda assim, agora, “a correr bem”, só em maio irão receber. “São três meses sem salário. Numa altura destas, muitos não estão a aguentar”, sublinha.

A empresa tem dívidas de luz, água, Segurança Social, Finanças, banca e vários fornecedores. ●

Escola dos Correios recebe alunos amanhã

Aulas decorreram durante quase três anos em contentores

INAUGURAÇÃO “Os quatro anos que passei aqui foram muito felizes. Tive uma professora excepcional: a D. Amélia Bouça”, recorda, sorrindo, Maria Cândida Rocha e Silva. A “menina do banco”, que, aos 36 anos foi a primeira corretora oficial da bolsa portuguesa e, hoje, preside ao Banco Carregosa, foi uma das primeiras alunas da Escola dos Correios, em Vila do Conde. Ontem, 71 anos depois, voltou para inaugurar “a obra extraordinária”. A velhinha primária – à época escola feminina – é, agora, “uma escola modelar”, diz a presidente da Câmara, Elisa Ferraz.

A empreitada demorou a arrancar, a obra atrasou-se e alunos, professores e outros funcionários estiveram quase três anos em contentores, num “enorme sacrifício”, mas, hoje, frisa a autarca, “vemos que valeu a pena”.

A nova EB n.º 1 tem 12 salas de 1.º ciclo, três do pré-escolar, ginásio, biblioteca, refeitório, polivalente e recreio exterior com campo de jogos e parque infantil. Os dois edifícios originais estão, agora, ligados num único bloco. Há corredores amplos, muita luz e os azulejos às cores, que pontuam uma ou outra zona, dão colorido ao espaço. A empreitada custou 3,2 milhões de euros, dois milhões dos quais do orçamento municipal. ● ANA TROCADO MARQUES



Nova escola tem 15 salas